

6. Diagnóstico da situação educativa no concelho

6.1. A rede educativa

6.1.1. Introdução

Nesta secção, tendo em conta a dinâmica populacional e as perspectivas de desenvolvimento anteriormente observadas, bem como as características do parque escolar existente e os níveis de cobertura, será feito o diagnóstico do sistema educativo local (um balanço entre a oferta existente e a procura projectada), tendo em conta não apenas os aspectos estatísticos e factuais levantados, mas também as questões de ordem pedagógica e organizativa, potenciadoras da qualidade do ensino.

6.1.2. Qualidade dos edifícios escolares

Face ao panorama apresentado na secção 5.2., a qualidade dos edifícios e recintos do pré-escolar relativamente à segurança, higiene e saúde é globalmente “**Mau**”, situação em tudo semelhante às escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Relativamente aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e ao Ensino Secundário, as escolas onde se ministram estes níveis de ensino também não estão em melhor situação: não há nenhuma escola em que o seus edifícios e recintos escolares tenham obtido classificação “**Bom**”.

6.1.3. Distribuição espacial da rede escolar

Além de uma rede escolar cujos edifícios e recintos não se encontram nas melhores condições, a distribuição espacial das escolas dos Agrupamentos não permite uma efectiva coordenação pedagógica (dada a dispersão das escolas, ver figura da página 33), dificultando a monitorização da qualidade do ensino aí ministrado.

Por outro lado, o acesso dos alunos aos estabelecimentos de ensino está dependente dos horários e dos circuitos dos transportes públicos que, naturalmente, não se subjugam aos interesses da rede escolar, contribuindo para períodos alargados de espera desde a chegada à escola e o início da primeira aula, bem como desde o fim das actividades lectivas e o regresso a casa.

Alguns estabelecimentos de ensino potenciam a integração da comunidade escolar na comunidade local, por intermédio do uso de equipamentos multiusos (próprios ou de colectividades locais). Os alunos do 1.º CEB do concelho de Torres Novas têm aulas de expressões Físico Motora, Educação Musical e Inglês em espaços fora do edifício escolar, e que pertencem a associações da comunidade. Exceptuam-se quatro escolas do agrupamento Gil Paes (Carvalhal da Aroeira, Rodrigues, Alcorriol e Lapas),

que têm estas aulas na EB1 Visconde de S. Gião e, as escolas do agrupamento com sede na EB23 Chorra Barroso, que têm as aulas no pavilhão municipal de Riachos. Vejamos:

Tabela 26 – Utilização de equipamentos complementares fora do recinto escolar⁵⁹

Escola	Instituição	Tipo de equipamento	Localização
Árgea	Centro Paroquial da Lamarosa	Sala adaptada	Lamarosa
Lamarosa	Centro Paroquial da Lamarosa	Sala adaptada	Lamarosa
Barroca	Centro Paroquial da Lamarosa	Sala adaptada	Lamarosa
Pé-de-Cão	Centro Paroquial da Lamarosa	Sala adaptada	Lamarosa
Assentis	CRC ⁶⁰ de Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Beselga de Cima	CRC de Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Casais da Igreja	CRC de Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Fungalvaz	CRC de Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Carvalho do Pombo	CRC de Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Vila do Paço	CRC Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Outeiro Grande	CRC Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Outeiro Pequeno	CRC Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Moreiras Grandes	CRC Moreiras Grandes	Pavilhão	Moreiras Gr.
Marruas	CCR ⁶¹ de Liteiros	Sala de festas	Liteiros
Foros da Barreta	CCR de Liteiros	Sala de festas	Liteiros
Liteiros	CCR de Liteiros	Sala de festas	Liteiros
Parceiros de S. João	CCR de Liteiros	Sala de festas	Liteiros
Parceiros da Igreja	CCR de Liteiros	Sala de festas	Liteiros
Resgais	CCR de Liteiros	Sala de festas	Liteiros
Chancelaria	CCR de Rexaldia	Sala adaptada, PDD ⁶²	Rexaldia
Pafarrão	CCR de Rexaldia	Sala adaptada, PDD	Rexaldia
Mata	CCR de Rexaldia	Sala adaptada, PDD	Rexaldia
Rendufas	CCR de Rexaldia	Sala adaptada, PDD	Rexaldia
Rexaldia	CCR de Rexaldia	Sala adaptada, PDD	Rexaldia
Carvalho da Aroeira	EB1 Visconde de S. Gião	Sala adaptada	S. Pedro
Rodrigo	EB1 Visconde de S. Gião	Sala adaptada	S. Pedro
Alcorriol	EB1 Visconde de S. Gião	Sala adaptada	S. Pedro
Vale da Serra	Comissão de Festas de Vale da Serra	Pavilhão	Vale da Serra
Casais Martanes	Comissão de Festas de Vale da Serra	Pavilhão	Vale da Serra
Alqueidão	Comissão de Festas de Vale da Serra	Pavilhão	Vale da Serra
Zibreira	Soc. Filarmónica Lealdade União Rib.	Pavilhão	Ribeira Ruiva
Ribeira Ruiva	Soc. Filarmónica Lealdade União Rib.	Pavilhão	Ribeira Ruiva
Almonda	Soc. Filarmónica Lealdade União Rib.	Pavilhão	Ribeira Ruiva
Lapas	EB1 Visconde de S. Gião	Sala adaptada	S. Pedro
Riachos	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Meia Via	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos

⁵⁹ Informação GAPE, relativa ao ano lectivo 2001/02

⁶⁰ CRC – Centro Recreativo e Cultural

⁶¹ CCR – Centro Cultural e Recreativo

⁶² PDD – Polidesportivo descoberto

Escola	Instituição	Tipo de equipamento	Localização
Casais Castelos	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Poços	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Casal Sentista	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Alcorochel	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Charneca de Alcorochel	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Cardais	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Broqueira	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos
Boquilobo	Câmara Municipal de Torres Novas	Pavilhão	Riachos

Existem associações que utilizam o espaço escolar para actividades como ginástica (na ES/3 Maria Lamas) e ténis (na EB 2,3 Manuel Figueiredo):

Tabela 27 – Utilização do espaço escolar por instituições da comunidade⁶³

Espaços escolares	Instituições	Frequência
Pavilhão da EB23 Manuel Figueiredo	Casa do Benfica T.N.	1 X semana
	Clube Desportivo de T.N.	5 X semana
Pavilhão da ES/3 Maria Lamas ⁶⁴	Casa do Benfica T.N.	5 X semana
	Clube Desportivo da Zona Alta	
Pavilhão da ES/3 Artur Gonçalves	Clube de Andebol de T. N.	2 X semana
	U.D.R. da Zona Alta	2 X semana
	Grupo de Professores do Concelho	1 X semana
Sala da ES/3 Artur Gonçalves	C.B.E.S. da Zona Alta	Diariamente
Escola Profissional de Torres Novas	I.E.F.P. de Tomar	Diariamente

Assiste-se, face ao exposto, a uma potenciação aceitável das infra-estruturas locais escolares e não escolares para actividades desportivas e educativas. No anexo **K** (p. 113) apresentamos uma relação dos equipamentos desportivos⁶⁵ do concelho, por freguesia, traduzida pelo seguinte gráfico:

⁶³ Informação Serviços Culturais da CMTN (2001/02).

⁶⁴ São os clubes que gerem a divisão da utilização do espaço.

⁶⁵ A designação equipamentos desportivos engloba espaços multiusos para a prática de actividades desportivas e/ou culturais.

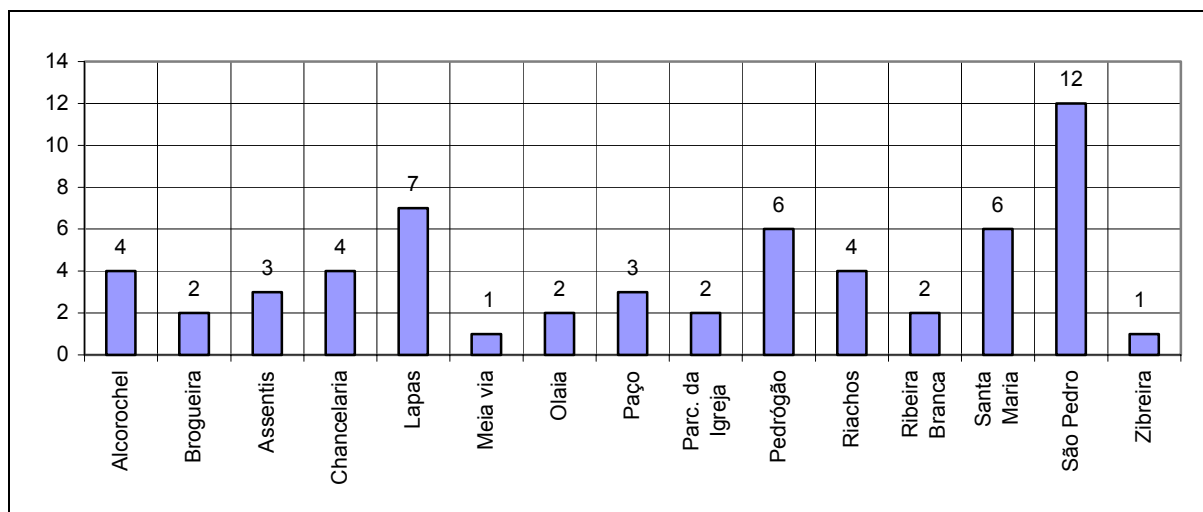


Gráfico 44 – Número de equipamentos desportivos por freguesia (2001/02)

A freguesia que mais equipamentos desportivos tem é a freguesia de S. Pedro. Aqui localizam-se as piscinas existentes no concelho (ao ar livre, coberta e de saltos), 4 pavilhões e 3 pequenos campos de jogos. Segue-se, Lapas, Sta. Maria e Pedrógão. Existe ainda 1 tanque de aprendizagem em Alcorochel.

6.1.4. Taxas de escolarização e de cobertura

O cálculo das taxas de escolarização⁶⁶ e de cobertura⁶⁷ (segundo MARTINS, 2000, p. 53) são efectuados a partir de dados disponibilizados pelo Centro de Saúde de Torres Novas, dado que ainda não estão disponíveis os resultados finais dos Censos 2001 nesta área. Os dados aqui apresentados reportam-se apenas ao ano lectivo 2001/2002 e devem ser lidos tendo em conta a fiabilidade dos dados disponibilizados pelo Centro de Saúde. Note-se que em todos os casos apresentados os cálculos são feitos considerando o número total de alunos matriculados no nosso concelho (no ensino público e não público).

Graficamente, temos:

⁶⁶ Taxa de escolarização (bruta): é a relação entre o número total de indivíduos matriculados num determinado ano de escolaridade e a população estimada com idade própria para a frequência desse ano de escolaridade.

⁶⁷ Taxa de cobertura: é a relação entre o número de crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e a população em idade normal de frequência desse nível de ensino.

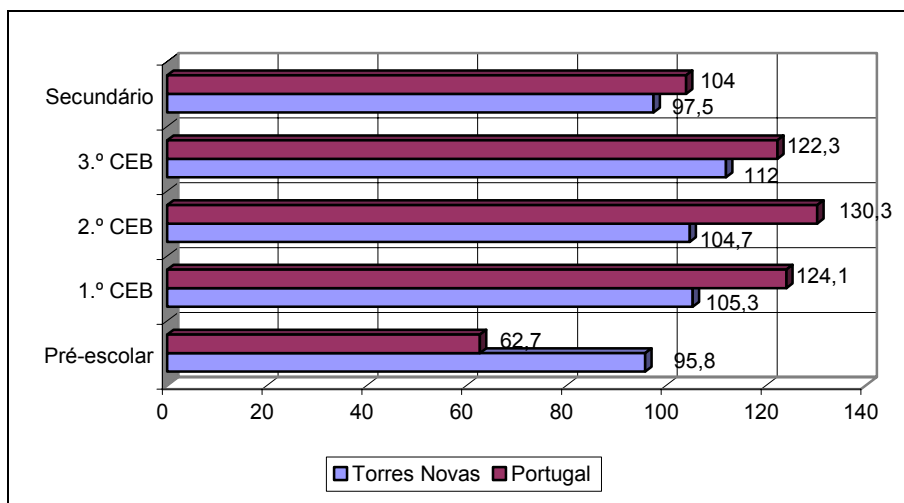


Gráfico 45 – Taxas de cobertura e escolarização (comparativo Torres Novas/Portugal), 2001/02

Atentemos agora numa análise mais detalhada, por nível de ensino e idades.

6.1.4.1. Educação pré-escolar

No que diz respeito à taxa de cobertura deste subsistema de educação, temos:

Tabela 28 – Taxa de cobertura da educação pré-escolar (2001/02)

Idades	Alunos matriculados nos J. I.	Crianças inscritas no Centro de Saúde	Taxa de cobertura
3 anos	310	345	89,9
4 anos	329	328	100,3
5 anos	328	336	97,6
Total	967	1009	95,8

A taxa de cobertura da Educação Pré-Escolar em Torres Novas, segundo a fórmula indicada, situa-se nos 95,8%. A nível nacional, as estatísticas do Ministério de Educação (DAPP – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento,) situam a taxa de cobertura deste subsistema em 62,7% (dados de 1997/98, último ano divulgado na Internet).

6.1.4.2. Educação básica, 1.º Ciclo

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, temos:

Tabela 29 – Taxas de escolarização no 1.º CEB (2001/02)

Idades	Alunos	Inscritos no Centro de Saúde	Taxa de Escolarização
6 anos	335	334	100,3
7 anos	383	351	109,1

Idades	Alunos	Inscritos no Centro de Saúde	Taxa de Escolarização
8 anos	366	357	102,5
9 anos	369	338	109,2
Total	1453	1380	105,3

A taxa de escolarização relativa ao 1.º CEB em Torres Novas, segundo a fórmula indicada, situa-se nos 105%. A nível nacional, as estatísticas do Ministério de Educação (DAPP – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento,) situam a taxa de escolarização deste nível de ensino em 124,1% (dados de 1997/98, último ano divulgado na Internet).

6.1.4.3. Educação básica, 2.º e 3.º Ciclos e Ensino Secundário

As escolas destes níveis de ensino facultaram-nos os dados por nível de ensino e não por idades, pelo que a tabela a apresentar é por “Ciclo” de ensino e não por “Idade”:

Tabela 30 – Taxas de escolarização no 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário (2001/02)

Ciclo	Alunos matriculados	Jovens inscritos no Centro de Saúde	Taxa de escolarização
2.º CEB	742	709	104,7
3.º CEB	1205	1076	112,0
Secundário	1240	1272	97,5

A taxa de escolarização relativa ao 2.º CEB em Torres Novas, segundo a fórmula indicada, situa-se nos 104,7%, enquanto que a nível nacional as estatísticas do Ministério de Educação (DAPP – Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento,) situam a taxa de escolarização deste nível de ensino em 130,3% (dados de 1997/98, último ano divulgado na Internet). Relativamente ao 3.º CEB, as taxas de escolarização são 112% e 122,3% para, respectivamente, o concelho e Portugal (dados de 1997/98). O Ensino secundário regista em Torres Novas uma taxa de escolarização de 97,5%, sendo que a nível nacional esta relação se situa nos 104% (dados de 1997/98).

6.1.5. Nota conclusiva

A resposta cabal aos problemas detectados ao nível da segurança, higiene e bem estar nas Escolas Básicas do 1.º Ciclo e nos Jardins de Infância da rede pública⁶⁸, bem como à 1.ª, 2.ª e 3.ª recomendações da “Carta Escolar do Concelho de Torres Novas” (Freire & Lopes, 1995, p. 153), conduziram ao questionamento da actual rede escolar. A proliferação de estabelecimentos de ensino, servindo um número muito reduzido de alunos, inviabiliza qualquer resposta séria e integral às exigências emergentes dos documentos em referência. Poder-se-á sempre continuar a “remendar” a situação de forma avulsa,

⁶⁸ GAPE, 2000c

construindo uma vedação aqui, consertando um telhado ou um muro ali, construindo mesmo uma escola ou um jardim de infância acolá: o problema da inadequação da rede escolar às exigências do ensino de hoje e de amanhã continuará a ser uma realidade.

O que está em causa não é tanto a situação factual dos vários estabelecimentos, apesar da maior ou menor gravidade das suas deficiências, mas todo o modelo em que assenta a rede escolar concebida. Não se trata de remendar o que existe, mas de redesenhar a forma como se entende a função do pré-escolar e do 1.º CEB. O que se propõe é que se dê uma importância fundamental à qualidade de vida e de aprendizagem inerentes a estes níveis primeiros do ensino. Parte-se do princípio que sem uma sólida e diversificada aprendizagem no início da vida escolar, todo o edifício humano e cultural dos alunos poderá estar irremediavelmente comprometido. Para que isso não aconteça, precisamos de outro tipo de Jardins de Infância e de Escolas Básicas do 1.º Ciclo.

Os modelos propostos para os jardins de infância e escolas básicas do 1.º CEB estão em consonância com a 4.ª recomendação da “Carta Escolar do Concelho de Torres Novas” (Freire & Lopes, idem). Esta 4.ª recomendação foi acentuada pela quebra demográfica ocorrida nos anos posteriores, em que o 1.º CEB concelhio perdeu cerca de 200 alunos⁶⁹. Recorde-se, ainda, que, segundo os dados disponíveis, existe uma quebra demográfica muito acentuada desde, pelo menos, o ano lectivo de 1985/86⁷⁰. A opção por um modelo integrador de jardins de infância e escolas básicas do 1.º CEB, não se deve apenas a uma maior eficácia da gestão dos recursos materiais e físicos, mas também, e sobretudo, a uma orientação de carácter pedagógico que visa articular e integrar os percursos escolares dos alunos.

A adopção de um novo modelo de rede escolar não pode (nem deve) descurar os seguintes elementos:

- Desenho de uma rede de **transportes escolares** eficiente, segura e de qualidade. Recorde-se que desde que o aluno entra para a viatura se encontra em “território” escolar. Por isso, também o nível qualitativo da relação entre alunos, motoristas e auxiliares acompanhantes deverá ser objecto de preocupação autárquica.
- Implementação de serviços de **refeições quentes** em todos os novos estabelecimentos, podendo ser confeccionados no local ou serem contratados com empresas da especialidade.
- Criação em todos os novos estabelecimentos de espaços de **actividades de tempos livres** (ATL) como forma de prestar um serviço aos alunos e às famílias. Estes ATL podem ser de iniciativa autárquica, ou de iniciativa de eventuais Associações de Pais,

⁶⁹ TRINCÃO, 2000, p. 6.

⁷⁰ Idem, idem.

como acontece noutros municípios, ou da própria escola. Pode ainda ser pensado um modelo misto.

As escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância de Torres Novas e Riachos deverão sofrer intervenções que as equiparem, na medida do possível, aos novos modelos agora apresentados. A criação da EBI no norte do Concelho (já protocolada⁷¹) apresenta-se como a resposta mais racional ao excessivo número de estabelecimentos escolares existentes e ao número de alunos que frequentam o 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e que se deslocam para fora da sua zona. A integração do pré-escolar na EBI terá duas vertentes:

- Proporcionar uma articulação pedagógica com o 1.º CEB e um aproveitamento dos recursos materiais e físicos da EBI.
- Assegurar, dentro da área do estabelecimento, alguma separação entre os alunos do pré-escolar e do 1.º CEB dos restantes, de forma que, ao otimizar a utilização dos recursos materiais e físicos e a articulação entre níveis de escolaridade, se evitem os conflitos normais provenientes do contacto entre alunos de idades muito diferenciadas.

O desenvolvimento demográfico de algumas zonas do concelho (Torres Novas, Riachos e Meia Via) implicará que se tenha em atenção a provável necessidade de reservar terrenos para novas escolas na cidade de Torres Novas (possivelmente, uma EB1 com Jardim de infância e uma EB 2/3).

O Município deverá afirmar a necessidade de manutenção de duas escolas secundárias, isto para além da Escola Profissional de Torres Novas.

Quanto ao Ensino Superior, para além do estabelecimento já existente (Escola Superior de Educação de Torres Novas), o Município desenvolveu contactos com a Universidade Lusíada a assinou um protocolo⁷² com esta Instituição para a instalação de um Instituto Politécnico em Torres Novas, aguardando-se a necessária autorização de funcionamento por parte do Ministério da Educação.

6.2. O desenvolvimento do sistema educativo local

A melhoria da qualidade do sistema e a perspectiva do seu desenvolvimento deverá resultar da auscultação dos actores educativos e de uma intervenção concertada resultante das expectativas dos Municípios, do Conselho Municipal de Educação (CME) e restantes actores do sistema, sendo certo que o local de concertação privilegiado nesta matéria será sempre o CME.

⁷¹ Protocolo assinado em Torres Novas a 6 de Março de 2002, depois de aprovado pela Câmara Municipal (deliberação n.º 116, de 05/03/2002)

⁷² Protocolo assinado a 21 de Junho de 2001, depois de aprovado pela Câmara Municipal (reunião privada de 23 de Janeiro) e pela Assembleia Municipal (sessão ordinária de 26 de Fevereiro)

Face ao exposto, conviria agora aferir a satisfação dos utentes do sistema educativo em Torres Novas. Não há dados, actualmente, que permitam determinar o grau de satisfação dos utentes do sistema. Prevê-se no capítulo 8 a implementação de um modelo de monitorização que permitirá a recolha de dados substantivos para a perspectivação futura do desenvolvimento do sistema local de educação com base na análise de críticas e sugestões da população abrangida (alunos, encarregados de educação, etc.) sobre a rede de transportes, sobre a capacidade e qualidade do parque escolar, sobre a oferta de cursos e inserção de jovens no mundo do trabalho.